

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 20

Isaías 55 - 56

Isaías 55:1-56:2 Oferta Gratuita de Salvação

Vamos continuar com Isaías 55:1-56:2, que é a segunda seção que estamos examinando aqui. É um convite aos indivíduos para aproveitarem uma oferta gratuita de salvação. Acho que como o capítulo anterior, como o 54, então este capítulo se baseia diretamente na descrição da obra redentora do servo em Isaías 53. Então, novamente, você está falando sobre os resultados do trabalho do servo, e nos três primeiros versículos você tem um convite às pessoas para aproveitarem os resultados do trabalho do servo.

Isaías 55:1-3a O Convite de Deus – Não Persiga o que Não Pode Satisfazer Nos versículos 1 a 3, esse convite é feito em termos bastante gerais. Observe: “Ah, todo aquele que tem sede, venha às águas. Quem não tem dinheiro, venha comprar e comer. Venha comprar vinho e leite sem dinheiro, sem preço. Por que você gasta dinheiro com aquilo que não é pão? E o seu trabalho por aquilo que não satisfaz? Ouça-me diligentemente e coma o que é bom e deixe sua alma deleitar-se com a gordura. Incline seu ouvido e venha até mim. Ouça e sua alma viverá.” Acho que o ponto de ruptura está depois daquela primeira frase em 55:3a. Mas aqui você tem o convite de Deus em termos gerais. Não creio que lendo esses três versículos seja possível aprender muito sobre a natureza exata do convite, porque é em termos muito gerais.

Mas a ênfase dos versículos é que, embora as pessoas trabalhem para garantir algo, isso nunca irá satisfazê-las, mas Deus está oferecendo a verdadeira satisfação sem custo. “Por que você gasta dinheiro naquilo que não é pão?” As pessoas estão procurando por aquilo que satisfaz. Eles estão trabalhando diligentemente para isso, mas Deus está oferecendo verdadeira satisfação sem custo. Assim, as pessoas são instadas a abandonar a vã busca por aquilo que nunca lhes dará a verdadeira satisfação ou felicidade. Em vez de buscar isso por seus próprios meios e artifícios, ele os orienta a aceitar a oferta gratuita que Deus está colocando diante deles. Assim, o ouvinte é convidado a vir às águas para

comprar vinho e leite, para comer o que é bom, para deixar a sua alma deleitar-se com a gordura. Acho que está claro que os termos são figurativos. Não é pão, água, vinho ou leite físicos, mas algo que poderia ser adequadamente comparado a eles. Acho que são exemplos do que é desejável, necessário e básico para sustentar a vida, e o convite do evangelho é então colocado nesses termos.

É um pouco como Jesus em João 4 com a mulher junto ao poço. “Quem beber da água que eu lhe der nunca terá sede.” Você vem aqui beber dessa água desse poço, mas vai ter sede de novo. Eu lhe darei a água onde você nunca terá sede. Mas você vê, isso é grátis. “Venha para as águas, quem não tem dinheiro, venha. Por que você gasta dinheiro com o que não é pão? E você trabalha por aquilo que não satisfaz.” Veja, seus esforços para tentar encontrar o que quer que seja e por qualquer meio que dê a verdadeira satisfação não terão sucesso. Todo esse esforço é inútil e feito em vão.

A descrição da felicidade aqui é mais geral. A salvação poderia estar incluída nisso, mas não creio que se limite a isso. As pessoas buscam satisfação e felicidade de todas as maneiras, tanto religiosas quanto não religiosas. Mas o que o Senhor está dizendo aqui: eu lhe darei gratuitamente aquilo que dá satisfação plena e completa.

Aliança de Isaías 55:3b-5 – Misericórdias Seguras de Davi – Propagação do Evangelho

Agora, quando você chega em Isaías 55:3b a 5, você tem outra coisa abordada. Então diz: “E farei com você uma aliança eterna – sim, as fiéis misericórdias de Davi. Eis que eu o dei como testemunha ao povo, como líder e comandante do povo. Eis que chamarás uma nação que não conheces. E as nações que não te conheceram correrão a ti por causa do Senhor teu Deus e do Santo de Israel. Pois ele te glorificou. Deus oferece uma aliança, uma aliança eterna, que pode ser descrita como as “misericórdias seguras de Davi”. Aqueles que receberem este convite, ele diz, farei uma aliança eterna com vocês, e essa aliança eterna pode ser descrita como as “misericórdias seguras de Davi”.

Agora você pergunta: “Quais são as misericórdias que foram dadas a Davi? Quais foram as ‘misericórdias seguras’ de Davi que são aqui oferecidas a todos os que se tornam participantes da aliança de Deus, a todos os que respondem a este convite?” Creio

que a característica marcante da aliança que Deus fez com Davi é a promessa relativa ao seu Filho. Deus prometeu a Davi uma linhagem contínua de descendentes para ocupar seu trono, uma dinastia eterna. Em última análise, é claro, isso se cumpre na vinda de Cristo.

Agora o versículo 4 diz: “Eis que eu o dei como testemunha ao povo, como líder e comandante do povo”. E me parece que o “ele” ali não é Davi, é Aquele que foi o centro da promessa de Deus a Davi. “Eis que eu lhe dei. Farei com você uma aliança eterna, sim, a misericórdia segura de Davi.” As “misericórdias seguras de Davi” apontam, em última análise, para a vinda da semente de Davi, a vinda de Cristo. “E eu o dei, aquele que foi o centro da promessa de Deus a Davi, para ser uma testemunha ao povo, um líder e comandante dos povos.

Então, versículo 5: você tem uma mudança interessante de referência, você poderia dizer, ao ler esses três versículos. O versículo cinco aborda diretamente o Messias. Você vê que quando diz: “Eis tu”, isso está se dirigindo diretamente ao Messias. “Eis que chamarás uma nação que não conheces e nações que nunca te conheceram correrão para ti por causa do Senhor teu Deus e do Santo de Israel; porque ele te glorificou. Agora estou inclinado a pensar que isto não se refere tanto à vitória que Cristo conquista no início do período milenar, mas sim à saída do Evangelho. A vinda dos gentios para acreditar nele - é isso que está em vista. “Chamarás uma nação que não conheces, nações que não te conheceram correrão para ti por causa do Senhor teu Deus e do Santo de Israel; porque Ele te glorificou. Portanto, parece-me que a ênfase está no chamado de Cristo, tal como é feito atualmente neste tempo, para aqueles com quem ele não teve nenhuma ligação direta durante o seu ministério terreno, mas que agora estão sendo apresentados com a mensagem do Evangelho. Além disso, aqueles dos quais os judeus na Palestina nem sequer ouviram falar mais tarde se tornariam uma parte proeminente do povo de Deus.

Isaías 55:6-7 O Convite do Evangelho e a Necessidade de Perdão Os versículos 6 e 7 repetem o convite do Evangelho, mas desta vez com ênfase na necessidade de perdão.

Capítulo 55, versículos 6 e 7, diz: “Buscai ao Senhor enquanto Ele pode ser achado, invocai-O enquanto ele está perto: Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem injusto os seus pensamentos ; e retorne-o ao Senhor e terá misericórdia dele; e ao nosso Deus, porque ele perdoará abundantemente.” Nos versículos um e dois, onde você tem aquele convite inicial, os ouvintes não são tratados como injustos ou perversos. Nos versículos um e dois a referência era simplesmente àqueles que têm fome de algo real. Nos versículos um e dois você é direcionado para onde isso pode ser encontrado. Mas agora, no sexto e no sétimo, a necessidade de arrependimento e perdão é enfatizada. “Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem injusto os seus pensamentos; e retorne-o ao Senhor e terá misericórdia; e ao nosso Deus, porque ele perdoará abundantemente”. A ênfase no arrependimento, na necessidade de perdão e na consciência do pecado são partes vitais da mensagem do Evangelho. Nenhum chamado à salvação está completo sem eles, mas nem sempre é necessário começar desse ponto. Neste capítulo, Isaías não começa nesse ponto. Ele se dirige àqueles que têm um senso de necessidade. Eles anseiam por algo: realização, satisfação, e ele lhes diz que aqui isso é oferecido. Mas à medida que o capítulo avança, ele aborda a questão da necessidade de arrependimento e perdão.

Tenho aqui uma nota da página 35 de suas citações, sob EJ Young, que se refere ao versículo 6. “Buscar não deve ser restrito ao sacrifício nem mesmo à oração, nem a uma combinação de ambos, mas o significado básico é ' para pisar. A ação de buscar é provavelmente aproximar-se de Deus ou simplesmente ir até ele. O paralelo 'procurar' é 'chamá-lo'. As duas expressões juntas significam o arrependimento da fé e da obediência. Envolvem o abandono do antigo modo de vida, o caminho dos ímpios e do homem iníquo, e toda a alma se voltando para o Deus verdadeiro em humilde arrependimento. Isto deve ser feito enquanto ele está perto” e assim por diante.

Isaías 55:8-9 Os caminhos de Deus, não os nossos caminhos Vamos prosseguir para os versículos 8 e 9. Isaías diz, falando pelo Senhor: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos”, diz o Senhor. 'Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos

mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” Agora, penso que a ideia dos versículos oito e nove se relaciona com o que precede nesta seção de Isaías. bem como ao que se segue. Se olharmos para o contexto anterior, a atitude normal do ser humano é não perdoar as pessoas que o ofendem, que fazem algo contra ele. A atitude usual é vingar-se, e certamente o homem caído nunca pensaria em si mesmo arcando com a penalidade devida pela lei àquele que o ofendeu. Mas estes versículos dizem que Deus é bem diferente. “Meus pensamentos não são os seus pensamentos, nem os meus caminhos são os seus caminhos.” O clímax dessa passagem do servo é onde o servo assume sobre si a iniquidade daqueles que pecaram contra Deus. Portanto, esses versículos mostram quão diferente é Deus, que tomou sobre si os nossos pecados na pessoa do servo. “Meus caminhos não são os seus caminhos, meus pensamentos não são os seus pensamentos.” Mas então, olhando para frente no contexto, acho que eles apontam para o que se segue nos versículos 10 e 11.

Isaías 55:10-11 A Palavra de Deus realizará Sua vontade Nos versículos dez e onze você lê: “Assim como desce a chuva, e o a neve do céu não volta para lá, mas rega a terra, e a faz produzir e brotar, para que dê semente ao semeador e pão ao que come: Assim será a palavra que sair da minha boca: será não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.”

Na primeira vinda de Cristo, os judeus esperavam que ele estabelecesse o seu reino pela força. Eles estavam procurando por esse grande governante, uma figura poderosa, mas em vez disso você tinha o Servo Sofredor. Aquele que vem e morre, e depois envia um pequeno grupo de discípulos para proclamar o quê? Proclame sua palavra. É um método que parece não ter sucesso. Parece fútil este pequeno grupo de pessoas sem instrução proclamando a palavra. Mas foi assim que Deus escolheu para cumprir a sua vontade e espalhar o Evangelho até aos confins da terra. Então, novamente você vê: “Meus pensamentos não são os seus pensamentos, nem os seus caminhos são os meus caminhos”. A ênfase nos versículos oito e nove aponta tanto para trás no contexto, para o que precede, quanto para frente, nos versículos dez e onze, que nos propósitos de

Deus agora é a sua palavra que irá realizar a sua vontade no mundo. E podemos ter certeza de que quando a Palavra for divulgada, ela realizará o que lhe agrada e prosperará naquilo para o qual a envia.

Isaías 55:12-13 Figurativo: Montanhas irrompem em canto [Natureza ou Crente?]

Vamos ao capítulo 55 , versículos 12 e 13, os dois últimos versículos do capítulo. Apenas uma sugestão aqui. Deixe-me lê-los primeiro: “Pois saireis com alegria e sereis guiados em paz; as montanhas e as colinas irromperão diante de vós em cânticos, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro crescerá o abeto, em lugar da sarça crescerá a murta; e isto será para o Senhor por nome, por sinal eterno que não se apagará.”

Deixe-me apenas sugerir que é uma declaração figurativa, uma bela declaração figurativa dos resultados da misericórdia de Deus na vida do seu povo. Toda a natureza assume um novo significado para aqueles que são filhos de Deus. Versículo doze: “Com alegria saireis, e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros irromperão diante de vós em cântico, todas as árvores do campo baterão palmas”. Portanto, estas são atitudes novas, pode-se dizer, como resultado da obra de Deus nos corações do seu próprio povo. Acho que, sob qualquer ponto de vista, o versículo doze é figurativo. Não creio que alguém diria que todas as árvores do campo deveriam literalmente bater palmas. Duvido que existam aqueles, mesmo aqueles que afirmam ser literalistas em sua interpretação, que negariam o figurativo ali.

Mas quando você chega ao versículo treze, você pode fazer a pergunta: Treze também é figurativo? “Em vez do espinheiro crescerá o pinheiro, em vez da sarça crescerá a murta: e isso será um nome para o Senhor.” Eu acho que seria possível dizer que o versículo olha além do que aconteceu antes, para o tempo em que a maldição é removida da terra, seja no período milenar ou nos novos céus e na nova terra. Em vez do espinheiro você tem o abeto e o interpreta literalmente. Mas, no contexto, favoreceria entendê-lo como figurativo da nova vida do seguidor de Cristo, em estreita conexão com o que precede no versículo doze. Em outras palavras, nos corações dos redimidos, espinhos e abrolhos não brotam mais. São locais repletos da sombra dos abetos e da

beleza da murta. O caráter é diferente, e é isso que você vê na última metade do versículo treze: “Isso será para o Senhor por nome, por sinal eterno que não se apagará”. O Evangelho produz vidas transformadas que são observáveis. “Isso será para o Senhor um nome, um sinal eterno que não se apagará.” Eu não seria dogmático sobre isso, mas, novamente, você tem uma ilustração e vê a dificuldade, particularmente em Isaías, de separar o que deve ser entendido literalmente e o que deve ser entendido figurativamente. E não conheço nenhuma maneira simples de fornecer algum tipo de fórmula que você possa simplesmente aplicar e que resolva coisas assim para você. Você tem que fazer julgamentos e, eu acho, permitir diferenças de julgamento.

A questão é: no versículo treze, você está falando como no doze sobre a vida daqueles que desfrutam dos benefícios dos resultados do trabalho do servo, ou você está falando sobre a própria natureza? Parece-me que é um ou outro. Agora, eu percebo que você sabe que há uma verdade de que chegará um momento em que a maldição será removida da natureza, mas se é disso que o versículo treze está falando, ou se o versículo treze está simplesmente usando a figura do espinho e do cardo para representar algo na vida de uma pessoa, acho que essa é a questão. Estou inclinado, devido à forma como se relaciona com o versículo doze, a considerá-lo figurativo ao falar sobre os traços de caráter daqueles que são servos do Senhor como sendo algo observável.

Isaías 56:1-2 A graça de Deus resulta em boas obras Você notará que incluí Isaías 56:1 e 2 no capítulo 55. Acho que flui para 56 em 1 e 2: “Assim diz o Senhor, guarda a justiça”. e pratique a justiça: porque a minha salvação está perto de vir, e a minha justiça será revelada. Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que se apega a isso, e guarda o sábado de contaminá-lo e guarda a sua mão de fazer qualquer mal.” Acho que no capítulo 56, versículos 1 e 2, você tem a ideia de que a graça de Deus resulta em boas obras na vida do seu povo. Esta é a mesma ideia de que Paulo fala em Romanos 6: “Como viveremos nós, os que estamos mortos para o pecado, ainda nesse pecado?” É uma ideia semelhante. É uma negação da ideia de que o homem possa continuar a andar voluntariamente no pecado depois de se tornar cristão. Então “Assim diz o Senhor:

guardai a justiça, praticai a justiça... Bem-aventurado o homem que faz isto, o filho do homem que se apega a isso e evita que o sábado o contamine”. Deus dará bênçãos àqueles que confiam no trabalho do servo e demonstrará isso por meio de uma vida santa. Esses versículos são colocados onde pertencem, não no início da oferta de salvação. No início temos: “Venha, receba, aceite gratuitamente, sem dinheiro, sem preço”. Isso não depende de obras, nem de obras de justiça que tenhamos feito. Mas aqui no final desta oferta ela vem como uma indicação do tipo de vida que a pessoa redimida deve viver.

A última frase desse versículo é: “Aquele que guarda o sábado de contaminá-lo e guarda a sua mão de praticar algum mal”. Young comenta que Calvino provavelmente está correto ao afirmar que o sábado aqui é usado como sinédoque – parte pelo todo – e representa a observância de tudo o que Deus prescreveu. Portanto, não é que essa seja a única coisa que ele deve fazer, mas isso é apresentado como uma ilustração ou representação do todo: a observância de tudo o que Deus prescreveu. Isso nos leva ao final da segunda seção.

Isaías 56:3-8 O Convite do Evangelho Não é Limitado A seção final é 56:3-8: O convite do Evangelho não está limitado a nenhuma raça ou nação, mas está aberto a todos. Esta é a terceira seção. Lembre-se, estas seções descrevem os resultados do trabalho do servo. Acho que todo esse material está relacionado à obra do servo, Isaías 53. O capítulo 54 dá a garantia de extensão e bênção futuras. O capítulo 55 é o apelo do Evangelho, o seu convite aos indivíduos para que aproveitem a oferta gratuita de salvação. Chegamos agora a uma pequena seção que sublinha a universalidade do convite do Evangelho.

O versículo 3 diz: “Nem o filho do estrangeiro que se uniu ao Senhor fale, dizendo: 'O Senhor me separou totalmente do seu povo.' Nem diga o eunuco: 'Eis que sou uma árvore seca.' Pois assim diz o Senhor: Aos eunucos que guardam os meus sábados e escolhem as coisas que me agradam e se apegam à minha aliança, a eles darei à minha casa dentro dos meus muros um lugar e um nome melhor do que o de filhos e filhas. .” Veja suas citações na página 34, em Alexander, na parte inferior da página. Falando do versículo três, ele diz: “O significado essencial deste versículo é que todas as deficiências

externas serão abolidas , sejam pessoais ou nacionais. Toda a classe de desqualificações pessoais é representada pelo caso do eunuco. Em referência a Deuteronômio 23:1, a expressão é genérica, ou representativa, de mais detalhes do que expressa. O significado é que todas as restrições – mesmo as dos prosélitos ainda afetados – devem ser abolidas.”

Em Deuteronômio 23:1 diz: “Aquele que for ferido nas pedras ou tiver a parte íntima decepada não entrará na congregação do Senhor”. Há uma limitação, mas agora o que se diz é que todas as deficiências externas, pessoais ou nacionais, estão a ser abolidas. O convite do Evangelho está aberto a todos, independentemente de raça, nação ou desqualificações pessoais. Assim, todas as restrições que afetavam os prosélitos foram abolidas.

Isaías 56:4-5 Sobre Eunucos e Sábado Quando você chega ao versículo 4 e 5, diz: “Pois assim diz o Senhor: 'Sob os eunucos que guardam o meu sábado, escolham as coisas que me agradam, tomem posse da minha aliança , até a eles darei à minha casa dentro dos meus muros um lugar e um nome melhor do que o de filhos e filhas. Darei a eles um nome eterno que não será apagado”. Agora me parece que os muros ali, e a casa ali, não são os de Jerusalém ou do templo. Novamente você está falando em um sentido mais ideal. São as paredes da casa, ou habitação de Deus, que foram mencionadas no capítulo 54, versículos 11 e 12. A figura ali é do edifício onde estão assentados os alicerces com safiras, janelas de ágatas, portas de carbúnculos, e assim por diante. adiante. É a casa de Deus.

Acho que você tem uma ilustração interessante disso em Atos capítulo 8 porque lá você lê sobre o encontro de Filipe com o eunuco etíope e no versículo 28 de Atos 8 lemos: “Ele estava voltando e sentado em sua carruagem lendo Isaías, o profeta, depois o Espírito disse a Filipe: Aproxima-te e junta-te ao carro. Filipe correu até ele, ouviu-o ler o profeta Isaías e disse: 'Compreende o que lê?' Ele disse: 'Como posso, a não ser que algum homem me guie?' E ele rogou a Filipe que subisse e se sentasse com ele, e o lugar da escritura em que ele leu era este: 'Ele foi levado como uma ovelha ao matadouro, como um cordeiro diante de um tosquiador; ainda assim, ele não abriu a boca . Em sua

humilhação, seu julgamento foi retirado. E quem contará a sua geração, porque a sua vida foi tirada da terra.” Ele estava lendo Isaías 53. Então o eunuco respondeu a Filipe e disse: “Rogo-te, de quem fala isto o profeta? dele mesmo ou de algum outro homem? Então Filipe abriu a boca e começou com a mesma escritura e pregou-lhe: 'Jesus'. E enquanto seguiam seu caminho, chegaram a uma certa água, e o Eunuco disse: 'Veja, aqui está água; o que me impede de ser batizado?' E Filipe disse: 'Se você crê de todo o coração, você pode.' Ele respondeu e disse: 'Creio que Jesus é o Filho de Deus'. E desceram à água, tanto Filipe como o eunuco, e ele o batizou.” Aqui você tem uma ilustração de um eunuco que, como prosélito, teria sido excluído da congregação de Israel, mas aqui ele é bem-vindo na família, ou lar, de Deus.

Isaías 56:6-7 Holocaustos Aceitos Versículos 6 e 7: “Também os filhos do estrangeiro que se unir ao Senhor para o servir, e para amar o nome do Senhor, e para ser Seus servos.” Aqui está essa frase novamente; plural. “Todos os que guardam o sábado, não o profanando, e se apegam à minha aliança, eu os trarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha casa de oração. Os seus holocaustos, os seus sacrifícios, serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. O Senhor Deus que reúne os excluídos de Israel diz: 'Sim, reunirei outros a ele além daqueles que estão reunidos a ele’”.

Agora, nos versículos seis e sete você tem uma forma de expressão utilizada que é derivada da cerimônia da economia do Antigo Testamento. “Holocaustos, seus sacrifícios serão aceitos no meu altar.” Portanto, essa adoração é descrita em termos familiares ao escritor e aos seus ouvintes originais. Parece-me que o que se pretende aqui é que a verdadeira adoração ao Senhor não deve ser limitada a essas formas específicas. Acho que é muito parecido com Malaquias 1:11. Em Malaquias 1:11 você lê: “Porque desde o nascimento do sol até o pôr do sol, meu nome será grande entre as nações, e em todo lugar será oferecido incenso ao meu nome. E a oferta pura ao meu nome será grande entre as nações ', diz o Senhor dos Exércitos.” Agora, quando fala especificamente de incenso e de uma oferta pura, isso é em termos da economia do Antigo Testamento. O

que eu acho que está falando é em termos da velha economia, mas está falando da verdadeira adoração ao Senhor. Isso acontecerá desde o nascer até o pôr do sol. É aí que as pessoas se unem à igreja, seguem o Senhor e procuram adorá-lo em espírito e em verdade.

Isaías 56:8 Então o versículo 8 segue isso e conclui nossa discussão desta passagem. “O Senhor Deus que reúne os desterrados de Israel diz: 'Contudo, reunirei outros a ele além daqueles que estão reunidos a ele.’” Veja, não apenas Israel será reunido, mas também “reunirei outros a ele além daqueles”. que estão reunidos sob ele.” Parece-me que na última frase se fala do chamado dos gentios.

Resumo de Isaías 54-56 Os Resultados do Trabalho do Servo Portanto, os capítulos 54 a 56 são resultados do trabalho do servo. Você vê como o trabalho do servo fornece esta oferta gratuita de salvação sem limitação ou restrição no sentido nacional ou físico e esta oferta irá até os confins da terra.

Pergunta do aluno: No versículo 8, do que o Senhor está falando quando diz que reúne seus adoradores? Ele está falando sobre Israel nacional ou sobre a igreja?

Resposta de Vannoy : Estou mais inclinado a pensar neste último contexto porque está no contexto da mensagem do Evangelho. No período do Antigo Testamento havia Israel segundo a carne, e depois houve um verdadeiro Israel – um verdadeiro povo de Deus. E você tem então aquele movimento usando a figura romana de Paulo de Israel ao cortar os ramos domésticos da oliveira e enxertar os ramos silvestres. Mas, em última análise, Israel será resgatado e todo o Israel será salvo. Acho que não é um recolhimento no sentido de retorno à terra, mas de uma vinda ao Senhor, ao conhecimento de Cristo e à aceitação da obra do servo e Messias na salvação.

Eu estava lendo a King James. Agora estou olhando para a NVI – ela lhe dá uma impressão bem diferente na NVI – que está mais na linha do que você está sugerindo, e pode ser uma maneira melhor de interpretá-la. Portanto, a ênfase está no Senhor Soberano que reunirá outros além dos já reunidos. Ele também devolverá Israel do exílio,

você poderia dizer. Mas a ênfase está em reunir outros [gentios] além daqueles que já estão reunidos [Israel].

Ok, vamos parar por aqui. O que vou fazer no que diz respeito à nossa palestra, você percebe, é o fim da nossa discussão sobre Isaías. A seguir passaremos para Daniel. Pensei em falar sobre Daniel esta manhã, mas hesito em começar aqui faltando cinco minutos. Então vamos parar neste ponto e começaremos nossa discussão com Daniel na próxima semana.

Transcrito por Brandy Hall
Editado por Carly Geiman
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr. Perry Phillips